



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

Neoliberalismo e a financeirização da educação: análise do projeto de gestão integrada da escola (GIDE) em uma escola estadual de Alfenas (MG)

Flavio Honorato da Silva

Gestão educacional democrática e avaliação

Resumo

Este texto tem como objetivo apresentar a análise das concepções neoliberais do gerencialismo que se materializaram oficialmente a partir da parceria entre a Secretaria de Educação de Minas Gerais e a empresa de consultoria GIDE/FDG, iniciada em 2019. O lugar central da investigação é uma escola estadual localizada na cidade de Alfenas, em Minas Gerais. Para o levantamento de informações, foi realizada uma entrevista com os participantes do processo de ensino da escola. Entre os resultados, destaca-se a forma de demonstração de resultados, a padronização dos procedimentos pedagógicos e a gestão dos recursos voltados para o desenvolvimento da educação. Nesse contexto, a escola passa a ser vista como uma unidade empresarial focada no rendimento com eficiência.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Educação; GIDE; Gerencialismo; Eficiência.

INTRODUÇÃO

Ao longo da década de 1990, as intensas mudanças realizadas pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso colocaram em prática a Reforma do Estado. A abertura ao modelo econômico e ideológico neoliberal que aparece como instrumento teórico e político, focado na diminuição do Estado intervencionista e, apresenta-se como uma tábua de salvação para as crises do capitalismo (Darciel, 2020)

Conforme o Estado brasileiro assume o modelo econômico neoliberal, a dependência por parte de instituições financeiras globais para a busca de recursos em momentos de crise econômica aumenta, consequentemente a máquina pública perde capacidade de investimento em políticas públicas, como a educação e saúde. Sabendo-que, a concessão de empréstimos se dá mediante determinados fatores, entre eles, compromissos em torno da gestão de recursos públicos de forma eficiente, incluindo a parcerias

Realização

GSC
EVENTOS ESPECIAIS
a grife de sucesso em eventos



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

público-privadas, contratos e concessões, ou privatizações, com o efetivo repasse dos bens públicos para a iniciativa privada (Anderson,1996).

Oliveira (2016) informa que, no cenário educacional observa-se um campo de disputa de interesses das políticas neoliberais, atingindo as reformas dos currículos, elaboração de modelos de avaliação em larga escala, formas de investimento e concepção gerencial mercadológica para as instituições de ensino. Neste sentido, as escolas se submetendo a lógicas econômicas, em modelos de gestão empresarial, desvalorizando a questão pedagógica, consolidando o monitoramento da qualidade por meio da testagem, apresentação de resultados, padronizações e responsabilização.

O presente trabalho tem como objetivo investigar como se deu a implementação do sistema de Gestão Integrada Escolar- GIDE, implementada no sistema educacional público mineiro, visando à qualidade e eficiência na educação. Tendo como campo de estudo uma escola estadual da cidade de Alfenas- MG onde a GIDE é operacionalizada desde 2019.

METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada é de cunho qualitativo e foi realizada em três etapas. A primeira etapa consistiu em um levantamento bibliográfico de trabalhos que discutem o neoliberalismo, entre outros que abordam temas centrais e correlatos. A segunda etapa se deu mediante a investigação da GIDE (Gestão Integrada Escolar) por meio da análise de materiais referentes à FDG (Fundação de Desenvolvimento Gerencial), para entender seus fundamentos e propostas. O terceiro passo se deu com a análise em campo, buscando compreender a implementação e alguns desdobramentos na gestão escolar no cotidiano da escola. Essa etapa foi realizada por meio visitas à escola, aplicando-se um questionário estruturado à equipe gestora e professores. A amostra de pesquisa foi delimitada em 3 professoras e 2 supervisoras. O questionário abordou quatro dimensões: Construção da GIDE na Escola; Implementação e Acompanhamento do Projeto de Gestão; Uso das ferramentas administrativas da FDG e sua aplicação da gestão da Escola; Avaliação dos impactos da GIDE pelos entrevistados.

Realização

GSC
EVENTOS ESPECIAIS
a grife de sucesso em eventos



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas 28 e 29 de AGO | 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na esteira da guinada neoliberal no âmbito federal e estadual, após as reformas educacionais neoliberais dos governos do PSDB em Minas Gerais, desde o início dos anos 2000, surge, em 2019, o sistema de Gestão Integrada da Escola - GIDE, proposto pelo governo Romeu Zema (NOVO), em seu primeiro mandato (2019-2022).

A GIDE foi criada em parecerias com as superintendências de ensinos estaduais, em conformidade com publicação no Caderno 1, Diário do Executivo, página 57 do Diário Oficial do Estado de Minas Gerais (DOEMG) de 20 de agosto de 2019. O acordo entre a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE-MG) e a Fundação de Desenvolvimento Gerencial (GDG) foi assinado em 19 de agosto de 2019. A parceira vem com objetivo de fornecer ferramentas padronizadas à gestão escolar, tangendo a administração dos recursos financeiros e os processos avaliativos e demonstrativos dos resultados para as Secretarias de Ensino Regionais, almejando o uso eficiente dos recursos financeiros e recursos subjetivos, apostando que em seus desdobramentos será a melhorias dos processos de ensino e aprendizagem dos educadores e educandos.

O neoliberalismo evidencia a propagação da gestão com eficiência dos recursos financeiros do Estado, reduzindo as suas despesas, reforçando o modelo gerencialista (Darcie, 2020).

No mesmo ano foi implementado o modelo de gestão em uma escola estadual localizada na cidade de Alfenas-MG. Em consequência, as gestões financeiras, pedagógicas já existentes na escola tiveram suas validades e funcionalidades analisadas e modificadas pela GIDE. O gerencialismo pode ser lido como uma ideologia que fundamenta a confusão entre o público e o privado, desloca princípios da empresa privada para o espaço dos serviços públicos (ARAÚJO, 2016). Seguindo essa tendência, que se intensificou na esfera pública brasileira a partir dos anos 1990, a empresa de consultoria mercadológica FDG assume o papel de reguladora da gestão escolar a partir das superintendências regionais de ensino de MG.

Na pesquisa de campo realizada, constatamos a adoção de algumas de suas ferramentas de aferição de desempenho dos alunos e da gestão. O rendimento de aprendizagem e a disciplina dos alunos são

Realização

GSC
EVENTOS ESPECIAIS
a grife de sucesso em eventos



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

exibidos em um painel exposto em cada sala, instrumento intitulado “Semáforo da aprendizagem e da disciplina”, as variáveis de classificação são registradas nas cores: Azul, amarelo e vermelho.

Com a premissa de avaliar o desempenho dos alunos, a ferramenta faz o controle e regulamentações por faróis, e seu diagnóstico é apresentado para a secretaria de ensino a fim de medir o desempenho da escola. Essa técnica de avaliação por farol teve sua origem em ambiente industrial, com o intuito de avaliar a eficiência dos modos de produção e gerenciamento (Pereira, 2021, p. 7):

Assim, a materialização dos ciclos empresariais na administração da educação básica, além de ser uma estratégia que há muito tempo é utilizada nas fábricas, favoreceu para que os diretores escolares ficassem cada vez mais vigilantes aos aspectos burocráticos e quantitativos do que aos aspectos qualitativos que movimentam uma instituição escolar

Na questão da gestão escolar, as supervisoras entrevistadas ressaltaram a questão da burocracia executada pela consultora FDG. As auditorias ou diagnósticos que garantem a eficiência e qualidade desejada pelo GIDE, passam por demonstrar as causas e efeitos de cada campo analisado. Diante desses diagnósticos, elaboram planos de ação para que toda a equipe educacional coloque em prática. O controle é feito constantemente pelas subintendências de ensino regional, ao qual a escola é subordinada. Diante disso, relatórios de implementação e acompanhamento são enviados e sinalizados com as cores vermelho e amarelo. Esse é o meio para sinalizar que as ações destinadas à escola foram realizadas com a eficiência exigida pela GIDE. Com essas ações, as escolas vivem um constante regime de padronização de suas atividades, retirando a autonomia da gestão da escola de elaborar seus próprios planos pedagógicos de acordo com a realidade da escola, além de aumentar a burocracia em torno das atividades, tudo foi relato por uma das supervisoras, para ela a rotina de trabalho se tornou mais exaustiva com o aumento da cobrança por resultados. As chamadas boas práticas em educação são elaboradas e algo a ser aplicado e generalizado em toda escala, modo similar ao modelo Fordista (1926) de produção, esse modelo é a morte da criatividade e da inovação. Nesse sentido, a escola assumiu características empresariais, focado na eficiência e na padronização dos processos, afirmando-se a ideia que o ensino é um campo de disputa e interesses, seja pela apropriação do capital que se pode extrair pela iniciativa privada, ou pela reprodução ideológica das classes dominantes.

Realização

GSC
EVENTOS ESPECIAIS
a grife de sucesso em eventos



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

Sobre a pesquisa com os professores, o questionário foi realizado com 3 profissionais. No que tange à implementação e acompanhamento GIDE, o segmento analisado destacou a dificuldade de implementação, integração e aceitação da modelo gerencial na escola, tanto para os professores, quanto para os alunos. Para ambas as professoras, houve acompanhamento dos resultados periodicamente, mas elas destacam a falta de reunião, onde elas poderiam discutir as propostas de intervenção nos processos de ensino.

As entrevistadas relatam que o programa não facilitou a análise do desempenho dos envolvidos no processo educacional. Todas se sentem a intensificação das cobranças após instauração da gestão supervisionada pela GIDE

No que se refere à relação entre escola e SEE e FDG, as entrevistadas divergem entre si no que tange à assessoria da SEE e da FDG, mas sinalizam para a falta de entendimento das ferramentas fornecidas. Para elas, falta acompanhamento dos processos pedagógicos de forma mais eficientes, além de verificarem redução da autonomia para elaboração de conteúdos que serão objeto do trabalho com os alunos.

Sobre a Avaliação dos resultados da GIDE, para as entrevistadas não houve aproveitamento substancial dos conteúdos propostos pelos currículos. Elas concordam entre si que não houve a eliminação de retrabalhos, além da IDE não ter proporcionado maior aproveitamento dos recursos da escola. Ainda assim, a respeito da melhoria dos índices educacionais, as entrevistadas afirmam que não houve melhoria e nem a oferta de formação continuada. Para elas, as metas propostas pela gestão não foram discutidas de forma democrática, reforçando a ideia aniquilamento da autonomia dos professores.

CONCLUSÃO

No final da década de 90, o capitalismo passou por uma recomposição que introduziu mudanças políticas e ideológicas de cunho neoliberal na gestão da máquina pública em diversos países. Nesse contexto, a educação brasileira sofreu alterações significativas sob as influências das concepções neoliberais.

Realização

GSC
EVENTOS ESPECIAIS
a grife de sucesso em eventos



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

O trabalho, apresentado em forma de resumo, ofereceu um panorama da situação atual da escola que adotou o modelo gerencial fornecido pela GIDE. Ao implementar a padronização dos processos gerenciais, os participantes ativos no processo educativo dessas escolas relataram a exaustão provocada pelos procedimentos, excesso de cobranças e de burocracia.

Além disso, as informações levantadas indicaram que não houve melhorias perceptíveis no processo de ensino dessa escola, e os instrumentos de medição dos resultados não parecem claros para a maioria dos entrevistados.

Assim, ao adotar mecanismos de gestão similares aos das empresas, a escola desqualifica o papel da educação, as singularidades do ambiente escolar e a autonomia dos educadores, impondo um modelo de gerencialismo fordista centrado na eficiência dos resultados.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, P. **Balanco do neoliberalismo**. In: GENTILI, P.; SADER, E. (Orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 9-23.
- ARAÚJO, A. B. **Avaliação e controle do trabalho educativo**: contradições entre meios e fins no monitoramento da qualidade da educação. 2016. 284p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo
- DIECIEL, P. et al. As Políticas Neoliberais no Brasil: Sua Influência na Educação básica e superior. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v.15, n.3, p.903-928, julh/set,2020.
- FORD, H. **Minha vida e minha obra**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1926. OLIVEIRA, C. M. **As influências do Banco Mundial na política educacional**: O Foco na Educação e na regulação social. 2016.
- PEREIRA, L, L. et al. A Pseudoqualidade da Gestão Integrada da Escola (GIDE) na SEMED/Manaus. **Revista Amazônida**, Manaus, v.6, n.1, p.01-14,2021.

Realização

GSC
EVENTOS ESPECIAIS
a grife de sucesso em eventos